

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MICHELE SILVA DOS SANTOS

**EMPREENDEDORISMO SÊNIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DO
EMPREENDEDOR**

RECIFE - PE

2022

EMPREENDEDORISMO SÊNIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EMPREENDEDOR

Michele Santos - Discente 7º Per. UFRPE

Alessandra Ceolin – Profª. Orientadora UFRPE

RESUMO

O envelhecimento populacional é a nova realidade mundial, e com isso, traz diversos questionamentos quanto ao futuro da humanidade. Um deles é como os indivíduos maduros estão fazendo para garantir renda. No Brasil, a aposentadoria muitas vezes não é suficiente, ou seja, a necessidade leva essas pessoas a empreender. Porém, há também quem empreenda para uma realização pessoal. Independente do motivo, continuar trabalhando na maturidade no Brasil é um desafio, visto que muitos acreditam que pessoas com mais idade são incapazes de produzir. Diante do exposto, esse artigo investiga o perfil do empreendedor sênior no Brasil, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de carácter descritivo/exploratório, baseado em duas pesquisas sobre empreendedorismo: i) a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), de 2019, e, ii) a pesquisa *Empreendedorismo na 3ª idade*, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2021. A partir dessa análise foi possível verificar que mesmo sendo em menor número (12,4% de todos os empreendedores) e também que quase metade dos seniores possuem apenas o ensino fundamental, há indícios de que a pessoa madura, por possuir mais experiência, pode contribuir positivamente em qualquer organização, pois dentre todas as faixas etárias de empreendedores, é a que possui maior percentual de empregadores (17% indivíduos de 55 a 64 anos e, 20% indivíduos com 65 a mais). Também foi possível refletir que, por ser um assunto ainda pouco explorado, é necessário a realização de mais estudos para compreender melhor as qualidades do empreendedorismo sênior.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Melhor idade; População Idosa; Negócios;

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, s.d.) uma das modificações sociais que mais significará no século XXI é o envelhecimento da população, pois, acarretará consequências que afetarão todos os setores da sociedade, como mercado financeiro e trabalhista, na proteção social, em bens e serviços, na estrutura social, entre outros.

Com isso, surgem preocupações do governo quanto à população idosa, e uma das mais urgentes é a garantia da renda, segundo *o resumo executivo do relatório Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio (2012)*, realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), principalmente devido que, a crise mundial acentuou essa necessidade de segurança econômica. E, apesar de que os investimentos nos sistemas de pensão e aposentadoria são meios importantes para garantir a independência financeira na velhice, sustentar esses sistemas por sua vez, em países em desenvolvimento, é um desafio, uma vez que a força de trabalho é encontrada no setor informal (UNFPA, 2012).

No Brasil não é diferente, pois de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), que fez uma projeção para a população brasileira até o ano de 2060, existirá mais adultos e idosos do que crianças e jovens, e justificam esse fenômeno à baixa taxa de fecundidade. Uyehara (2003) afirma que o Estado, por adversidades em seus alicerces, não consegue cumprir o seu papel social, que é garantir habitação, saneamento, saúde e educação para todos os cidadãos, principalmente para os idosos, que além disso tem benefícios gradativamente menores, se aposentam com a incerteza da tranquilidade financeira e assim optam por continuar trabalhando para assegurar uma renda melhor.

Nascimento *et al.* (2006) declaram que no caso do Brasil, por questões culturais, os idosos ainda são vistos como incompetentes, improdutivos e dependentes de outros. No entanto, segundo os autores, por meio de trabalhos voltados as pessoas da terceira idade, esse fato foi desmentido e comprovado que os mais maduros têm muito a contribuir para nossa sociedade (NASCIMENTO *et al.*, 2006).

Por sua vez, Vassalo (2000) menciona estudos que afirmam que a pessoa que chega à terceira idade com amplo controle de sua sapiência e sem restrições físicas significativas sente-se capaz para gerar resultados em qualquer área. Do mesmo modo, o SEBRAE (2015) complementa essa afirmação quando informa que tanto a experiência quanto a maturidade profissional são benéficas a essas pessoas, conseguindo assim, contribuir para o sucesso de qualquer empresa. E como afirma Costa (2009), muitos idosos querem prolongar sua vida economicamente ativa além de que não querem ficar parado, colocando em prática o “espírito empreendedor”.

Então, ao falar sobre esse tema, é importante compreender que a palavra “empreendedor” representa “aquele que assume riscos e começa algo novo” (PERES, 2014, p. 25). Costa (2009) aponta em seu estudo que o empreendedorismo possui duas visões diferentes: i) a com enfoque no comportamento, em que McClelland (1961) acredita que o comportamento do empreendedor tem características próprias, como criatividade, intuição e disposição para correr riscos; e, ii) a com enfoque no econômico, em que Schumpeter (1982) associa o empreendedorismo à inovação e ao desenvolvimento econômico.

Entender o que é o empreendedorismo e como afeta a sociedade, seja na perspectiva econômica ou comportamental, é algo que vem sendo discutido há décadas. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015) revelou em seus estudos que um dos motivos que levam o idoso a empreender é a possibilidade de realizar um sonho uma vez que “a terceira idade é o momento em que há mais tranquilidade, conhecimento e segurança para se fazer o que se sabe ou o que se gosta” (SEBRAE, 2015). Ainda, de acordo com o estudo (SEBRAE, 2015), outro motivo que leva o profissional da terceira idade a empreender é a necessidade pois “as condições impostas pelo mercado de trabalho com a priorização da juventude em detrimento da experiência dos mais velhos ou para completar a renda obtida com a aposentadoria”.

Assim, corroborando com o assunto, White e Loretto (2006) afirmam que o empreendedorismo sênior faz parte do empreendedorismo inclusivo, uma vez que pessoas da terceira idade são consideradas parte de uma classe desfavorecida, sobretudo por causa da discriminação por idade. Mas Monteiro (2019), menciona estudos que afirmam que não existe consenso quanto à idade mínima para ser identificado como empreendedor sênior, no qual, a depender do autor, pode ser a partir dos 50 anos, dos 60 anos ou dos 65 anos.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar o perfil do empreendedor sênior no Brasil, considerando pessoas acima de 55 anos, a partir dos dados da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) do ano de 2019 e da pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2021, uma vez que, por oportunidade ou necessidade, o empreendedorismo surge como uma provável solução frente ao desejo dessas pessoas de manterem-se ativos física, mental e financeiramente.

Este artigo está organizado em 5 seções, sendo: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e, por último, as considerações finais e referências que fundamentaram este estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Envelhecimento Populacional

Segundo o estudo *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2005) “o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios” (OPAS, 2005, p.08), e de acordo com Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012) através do relatório *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* a população, tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento, está propensa ao envelhecimento.

O aumento do número de idosos no mundo é de 3% ao ano, isso significa que, anualmente são registrados 28 milhões de novas pessoas na terceira idade, e existe a estimativa de que até 2050 a população de idosos seja de um quarto da população mundial (ONU, 2017). O Brasil, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pertence ao grupo de países que passou por uma modificação demográfica vertiginosa, atribuindo esse fenômeno à grande redução da taxa de fecundidade, que é a representação do número médios de filhos tido pelas mulheres em idade fértil (IBGE, 2015). Na mesma pesquisa, o IBGE (2015) também apontou que a parcela da população que mais cresce é a de idosos, com uma taxa de crescimento de 4% ao ano, para o período de 2012 a 2022. Isso significa que a parte da população brasileira com mais de 60 anos deve atingir em 2030, 41,5 milhões de pessoas e 73,5 milhões em 2060.

O Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon afirmou sobre o envelhecimento da população no relatório *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* (UNFPA, 2012, p. 03), que “as implicações sociais e econômicas deste fenômeno são profundas, estendendo-se para muito além da pessoa do idoso e sua família imediata, alcançando a sociedade mais ampla e a comunidade global de forma sem precedentes”. Reforçando a informação, conforme o estudo *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (OPAS, 2005), o envelhecimento mundial, provocará um

crescimento das necessidades sociais e econômicas em todo o mundo, e que, as pessoas da terceira idade são, normalmente, invisíveis quando, na realidade, deveriam ser consideradas como a solução para a estrutura das nossas sociedades, se houvesse a implementação de políticas e programas de “envelhecimento ativo”.

2.2 Empreendedorismo

De acordo com Costa (2009, p. 22), “o termo empreendedor (*entrepreneur*) surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII, para designar aquelas pessoas de perfil ousado, que estimulavam o progresso econômico através da utilização de novas e melhores formas de agir”. Já, o pioneiro em pesquisa e educação sobre empreendedorismo, o professor Jeffry Timmons (1990 *apud* Dornelas 2021, p. 07) declarou que “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”.

Os autores Galli e Giacomelli (2017) afirmam que no início do século XIX o economista inglês Jean-Baptiste Say foi um dos primeiros autores a utilizar o termo e que ele conceituava o empreendedor como quem “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento” (GALLI; GIACOMELLI, 2017, p. 10, tradução nossa).

Outro economista, Joseph Alois Schumpeter um dos mais importantes do século XX, defendia que o empreendedor era essencial para a “Destrução Criativa” uma vez que ele acreditava que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949, *apud* DORNELAS, 2021, p.29).

Nesse sentido, Chiavenato (2021, p. 01) considera que o empreendedorismo é o processo pelo qual indivíduos com mentalidade inovadora buscam oportunidades mesmo que não tenham todos os recursos necessários para explorá-las plenamente. O autor ainda acrescenta que a essência do comportamento empreendedor é identificar oportunidades e criar ideias úteis e inovadoras, transformando-as em realidade (CHIAVENATO, 2021).

Em concordância com as definições anteriores, Patrício e Candido (2016) definem que o empreendedor é um indivíduo que tem proatividade, que busca sempre inovar e propor soluções criativas aos problemas que surgirem no mercado, ou seja, é aquele que se adapta às necessidades e assume riscos calculados.

Entretanto, Oliveira (1995) acredita que a falta de emprego é a razão que leva as pessoas a procurarem empreender, com ou sem o conhecimento profissional, o que, segundo o autor, foi percebido durante os anos 1980, na chamada “década perdida”, período em que inúmeras pessoas perderam o emprego e tiveram que “se virar” para sobreviver.

Segundo Dornelas (2021), no final da década de 1990 ocorreu uma intensificação na utilização do termo empreendedorismo no Brasil, que se consolidou a partir do ano 2000. Dornelas (2021, p. 02) ainda declara que no caso do Brasil, o foco na criação de pequenos negócios duradouros e a necessidade de reduzir a alta taxa de mortalidade desses negócios é, sem dúvida, o motivo da popularidade do termo “empreendedorismo”, que tem recebido atenção especial do governo e entidades de classe.

O empreendedorismo por necessidade “tende a ser maior entre os países em desenvolvimento, onde as dificuldades de inserção no mercado de trabalho levam as pessoas a buscar alternativas de ocupação” (SIQUEIRA; GUIMARÃES, 2007, p. 151). Então, desde o ano de 2000, o Brasil participa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o maior e mais extenso estudo sobre empreendedorismo do mundo. Neste mesmo ano, o relatório executivo do GEM (2000, p.15) afirma que, no Brasil, empreender é uma estratégia para sobreviver e aponta que “o nível de atividade empreendedora em um país está fortemente associado com a taxa de crescimento econômico”.

Dornelas (2005) esclarece também que o empreendedorismo ganhou força no país com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) na década de 1990. Essas entidades tinham como finalidade, além de apoiar projetos de desenvolvimento no Brasil, difundir o empreendedorismo.

E com o passar dos anos, foram criadas algumas leis para auxiliar nesse processo de crescimento, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a Lei do

Microempreendedor Individual, que entraram em vigor em 2007 e 2008, respectivamente (FATTURI, 2013).

2.3 Empreendedorismo Sênior

De acordo com o Sebrae (2018), a imagem das pessoas que chegam na terceira idade mudou, deixando de ser aquelas que ficam em casa cuidando dos netos e passando a ser as que buscam melhorias na saúde, alimentação, ou seja, qualidade de vida. Assim, Shinohara e Nassif (2020, p 02) dizem que “emerge um ator social, como aquele que procura uma oportunidade para promover a segurança financeira na aposentadoria e tem sido intitulado, mais comumente, como empreendedor sênior”.

O empreendedorismo sênior é conceituado, segundo Pina (2019), como um novo fenômeno está se desenvolvendo, mas ainda pouco explorado, e que se expandiu abrindo novas perspectivas sobre o comportamento empreendedor. O autor também informa que, embora os empreendedores seniores sejam relacionados aos indivíduos com 50 anos ou mais, isso não se limita ao problema de pessoas com mais de 50 anos iniciando um negócio (PINA, 2019).

Existe quem associe o empreendedorismo sênior ao indivíduo aposentado, que utiliza da aposentadoria para investir em um negócio próprio, como também existe a associação do empreendedorismo com a necessidade devido ao desemprego (SINGH; DENOBLE, 2003, *apud* SILVA, 2020, p 20), graças aos estereótipos da sociedade brasileira de que a pessoa acima dos 50 anos não tem capacidades laborais (COSTA, 2009).

O livro *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões* (IPEA, 2016, p. 261) expõe que é necessário criar “mecanismos que ampliem a capacidade da pessoa idosa de contribuir com a sociedade e garantir a empregabilidade do trabalhador maduro (a partir de 50 anos), em condições de igualdade de oportunidades e de recursos”.

Corroborando com o assunto, Sampaio (2020) argumenta no seu livro *Empreender na Maturidade: reinvente-se*, que o desafio para o empreendedorismo sênior é se desvincular do passado e estar à disposição de aprender para assim trilhar por um caminho diferente dos que os outros idosos de antigamente seguiram.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi com abordagem qualitativa pois segundo Oliveira (1997) podem descrever, entender e interagir aos vários aspectos de um tema estabelecido como objeto de estudo, bem como expor contribuições e elaborar opiniões de um determinado grupo social.

Já, quanto aos objetivos, teve caráter descritivo e exploratório, pois segundo Gil (2009, p. 28) a pesquisa exploratória “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” e a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os resultados foram obtidos realizando uma análise bibliográfica, que segundo Gil (2009, p. 60) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) Brasil, de 2019, e da pesquisa *Empreendedorismo na 3ª idade* realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, em 2021. Em seguida, os dados das pesquisas foram analisados e contextualizados para melhor a compreensão do objetivo deste estudo que de forma ampla busca levantar, entender, refletir e gerar conhecimento sobre esse novo fenômeno que é o empreendedorismo sênior, em especial no Brasil.

4. RESULTADOS

Este artigo faz uma análise de duas pesquisas que abordam o empreendedorismo sênior no Brasil de formas diferentes, mas complementares. A primeira delas é a realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2019 na qual, envolve o levantamento do papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico do país onde o estudo foi desempenhado, apresentando muitos aspectos relacionados à atividade empreendedora e, desde a primeira edição no Brasil, a

pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) em colaboração com o SEBRAE (GEM, 2019).

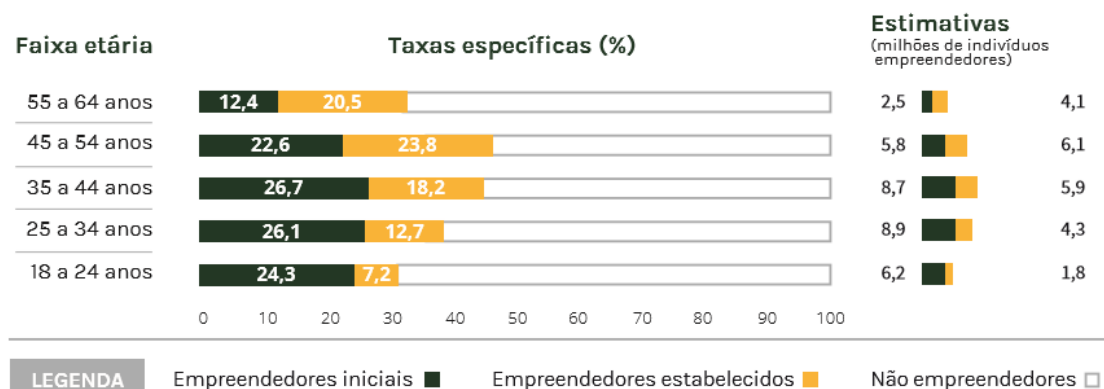
A pesquisa GEM 2019 defende que a atividade empreendedora é determinada tanto por princípios sociais quanto por atributos pessoais, criando valor agregado e oportunidades de emprego, no qual também leva em conta os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos que moldaram e influenciam a atividade (GEM, 2019).

A faixa etária utilizada pela pesquisa GEM (2019) inicia em 18 anos e vai até 64 anos, sendo dividida em 5 grupos (18 a 24 anos, 25 a 34 anos, 35 a 44 anos, 45 a 54 anos, 55 a 64 anos), mas que no presente estudo considerou-se para a análise a faixa etária de 55 a 64 anos.

Vale salientar que a pesquisa GEM (2019) faz uma classificação do empreendedor quanto ao estágio de vida do empreendimento, no qual pode ser: i) empreendedor inicial: é quem está à frente de um empreendimento com menos de 3 anos e meio (42 meses) de existência. Essa categoria é, ainda, subdividida em outras duas: a) empreendedor nascente: é o indivíduo envolvido na elaboração ou é o dono de um novo negócio, mas que esse empreendimento ainda não pagou remuneração aos proprietários por mais de três meses; b) empreendedor novo: é a pessoa que administra ou é a dona de um novo negócio que por sua vez já pagou algum tipo de remuneração em um período superior a três meses, porém inferior a três anos e meio; ii) empreendedor estabelecido: é quem administra ou é proprietário de um empreendimento e que já recebeu remuneração durante mais de 3 anos e meio de existência do negócio (GEM, 2019).

Portanto, um dos resultados apresentados pelo estudo sobre o perfil dos empreendedores é analisar a intensidade empreendedora segundo a idade (figura 1), que para brasileiros na faixa etária de 55 a 64 anos, apresentou a menor taxa de participação, apenas 12,4%, entre os empreendedores em estágio inicial, mas que no estágio de empreendimento já estabelecido, o percentual chegou a 20,5%, o segundo maior entre as cinco faixas etárias pesquisadas. Ressalta-se que, mesmo no menor índice, o número de brasileiros com mais de 55 anos é de cerca de 2,5 milhões de empreendedores e, à medida que a expectativa de vida no Brasil aumenta, a tendência desse número é crescer também (GEM, 2019).

Figura 1 – Taxas específicas¹ (em%) e estimativas² de empreendedorismo segundo a faixa etária – Brasil - 2019



Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Percentual referente a cada categoria da população (ex. 24,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil eram empreendedores iniciais em 2019).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2019: 138,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

Fonte: Pesquisa (GEM, 2019, p. 44)

Quanto à motivação para iniciar um negócio, “para ganhar a vida porque os empregos são escassos” foi um dos fatores mais evidentes entre os seniores, no qual cerca de 81% admitiram ter esse motivo para iniciar um negócio (GEM, 2019). Esse resultado corrobora com o que foi exposto por Nascimento *et al.* (2006) quando declararam sobre a imagem do idoso no Brasil de que é uma pessoa incapaz e improdutivo. Vale ressaltar que são quatro possibilidades de escolha e cada respondente poderia escolher mais de uma, conforme figura 2.

Figura 2 - Percentual dos empreendedores iniciais¹ (por faixa etária) segundo as motivações para começar um novo negócio - Brasil - 2019

Motivação	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,8	84,9	91,8	91,3	81,3
Para fazer diferença no mundo	57,0	50,8	51,2	46,4	52,1
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	49,9	38,2	37,0	24,2	29,3
Para continuar uma tradição familiar	27,9	20,2	28,3	30,0	32,0

Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Empreendedores iniciais que responderam afirmativamente cada uma das questões. As questões não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter respondido afirmativamente a mais de uma.

Fonte: Pesquisa (GEM, 2019, p. 69)

A pesquisa ainda traz os tipos de atividades econômicas mais desenvolvidas pelas pessoas que tem 55 anos ou mais, mostrando que as mais frequentes eram relacionadas ao setor de serviços e comércio, como serviços domésticos, comércio

varejista, alimentação, entre outros, conforme quadro 1. Ressalta-se também um percentual expressivo em outras atividades (48%), que não são discriminadas.

Quadro 1 – Atividade dos empreendedores de 55 a 64 anos

Tipo de Atividade	Percentual
Alimentação	14,6%
Comércio varejista	13,9%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	5,5%
Serviços domésticos	4,8%
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	2,9%
Serviços especializados para construção; Obras de acabamento	4,2%
Transporte rodoviário de carga	3,0%
Outras atividades	48,0%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da Pesquisa GEM (2019)

Em contrapartida, a pesquisa analisou os possíveis desejos da população brasileira de 18 a 64 anos, e focando apenas nas pessoas que escolheram os desejos de ter o próprio negócio e/ou de fazer carreira em uma empresa, o estudo revelou que, o primeiro desejo superou o segundo em todas as faixas etárias, mas que entre os seniores, obteve-se a menor porcentagem dentre todas, 16,2% para ter o próprio negócio e 4,6% para fazer carreira numa empresa (quadro 2).

Quadro 2 - Percentual da população para os sonhos de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2019

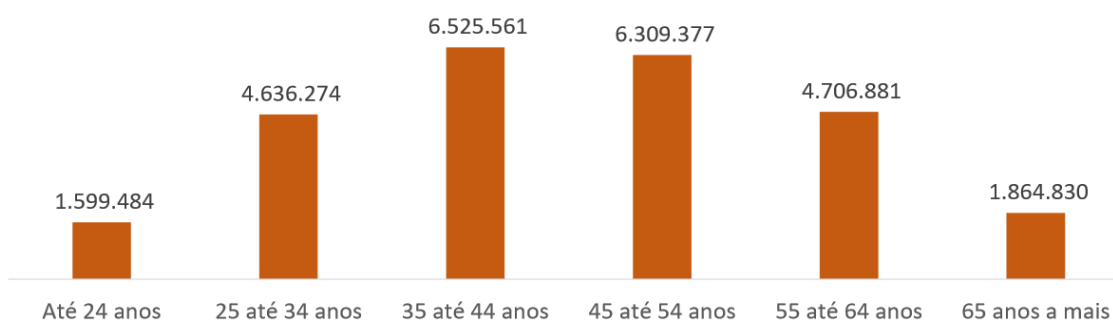
Características sociodemográficas	% da população que sonha	
	Ter o próprio negócio	Fazer carreira numa empresa
18 a 24 anos	46,9	41,5
25 a 34 anos	41,4	28,6
35 a 44 anos	40,6	22,3
45 a 54 anos	31,6	14,8
55 a 64 anos	16,2	4,6

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da Pesquisa GEM (2019)

Esses dados reafirmam o que Uyehara (2003) comenta sobre a incerteza da tranquilidade financeira para idosos, fazendo com que eles optem por continuar trabalhando. Dessa forma, apesar de que uma pequena parcela empreenda porque quer realizar um sonho, conforme afirmou o SEBRAE (2015), a maioria dos seniores empreendem por necessidade.

A segunda pesquisa foi a realizada pela Unidade de Gestão Estratégica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2021, com base nas informações disponibilizadas nos micro dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao III trimestre do ano de 2020. Nesta pesquisa, a faixa etária foi dividida em seis grupos, no qual para este estudo foram utilizados os 02 últimos: 55 até 64 anos, e 65 anos a mais. Levando em consideração que a amostra total foi de 25.642.407 pessoas, então verifica-se, na figura 3, que existem em torno de 6,5 milhões pessoas que têm a partir de 55 anos e são donas de negócios, representando por volta de 25% do total (SEBRAE, 2021).

Figura 3 – Donos de Negócio por faixa etária no Brasil (III trimestre 2020)



Fonte: IBGE

Fonte: Pesquisa (SEBRAE, 2021, p. 04)

É possível verificar também que o perfil do empreendedor sênior no Brasil, foi abordado de forma mais detalhada e focada na faixa etária como também com dados mais atualizados do que a do GEM (2019), trazendo características como: escolaridade, número de empregados, entre outros que são apresentados na sequência.

Inicialmente, o estudo trouxe a definição do termo “Dono de Negócio” como os indivíduos que “estão à frente de um empreendimento (com ou sem CNPJ)” (SEBRAE, 2021, p. 02), subdividindo em dois tipos: i) nos que possuem empregados, chamados de empregadores e, ii) nos que não possuem, chamados de conta própria, no qual, a pesquisa apresentou o percentual de cada um dos tipos de donos de negócio, como pode ser visto no quadro 3.

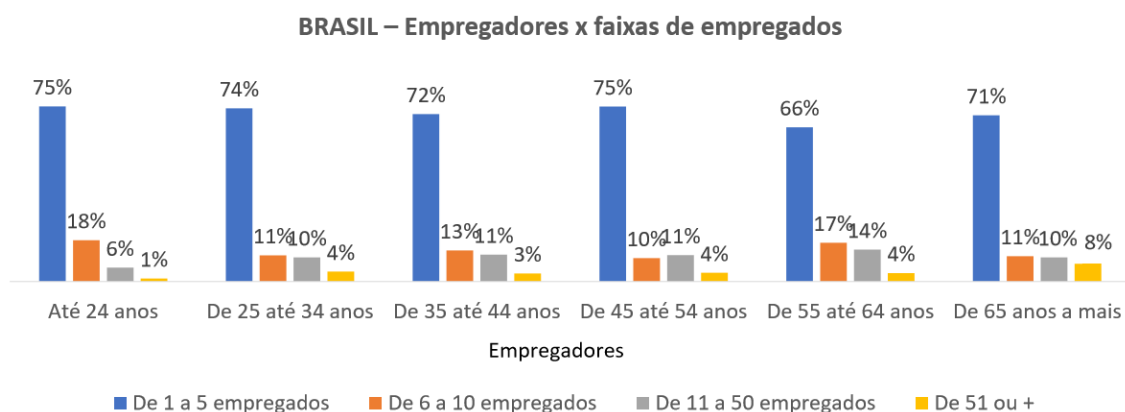
Quadro 3 - Percentual de empregadores e conta própria do total de donos de negócio

FAIXA ETÁRIA	EMPREGADORES	CONTA PRÓPRIA
Até 24 anos	6%	94%
25 até 34 anos	12%	88%
35 até 44 anos	15%	85%
45 até 54 anos	16%	84%
55 até 64 anos	17%	83%
65 anos ou mais	20%	80%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados do SEBRAE (2021)

A partir da análise do quadro 3 é possível perceber que as duas faixas etárias que correspondem aos seniores tem uma porcentagem maior que as demais faixas etárias quando se trata de donos de negócio empregadores. E ainda sobre os empregadores, a pesquisa faz uma comparação entre eles, abordando também todas as faixas etárias, e foi constatado que as pessoas com 65 anos a mais tem a maior porcentagem referente a possuir 51 ou mais empregados (figura 4).

Figura 4 – Número de empregados

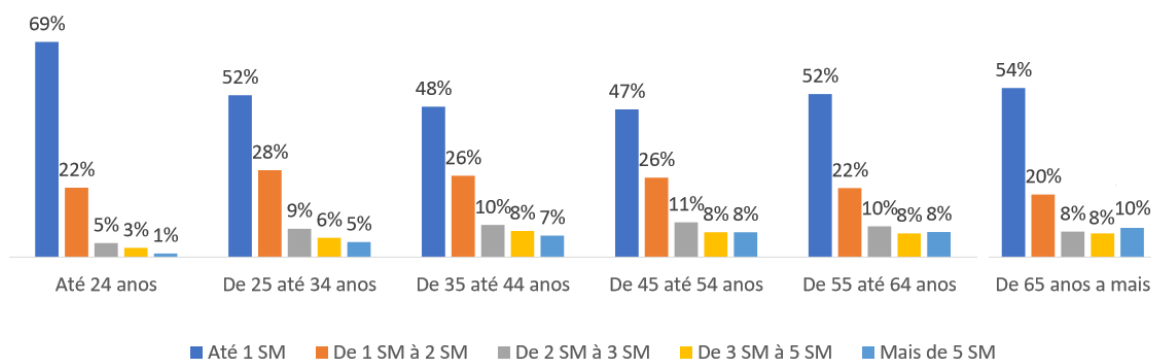


Fonte: SEBRAE (2021), Empreendedorismo na 3ª idade.
Nota: dado do III trim/2020

Fonte: Pesquisa (SEBRAE, 2021, p. 14)

A pesquisa também trouxe a informação sobre o rendimento dos donos de negócio quanto a faixa etária, e os mais seniores, foram o que apresentaram maiores rendimentos, 10% das pessoas com 65 anos ou mais ganham mais de 5 salários-mínimos (figura 5). Todos esses dados só comprovam o que foi exposto pelo SEBRAE (2015) ao afirmar que a experiência do indivíduo maduro é positiva para uma empresa.

Figura 5 – Donos de Negócio x faixas de rendimento (BRASIL)



Fonte: SEBRAE (2021), Empreendedorismo na 3ª idade.
Nota: dado do III trim/2020

Fonte: Pesquisa (SEBRAE, 2021, p. 16)

Outro aspecto que também foi analisado é quanto ao setor dos empreendimentos, e que referente aos empreendedores de 55 anos até 64 anos, a maior parte é no setor de serviços (35%) seguido do setor de comércio (23%), o que reforça o resultado obtido pela pesquisa GEM (2019). Já, na faixa etária de 65 anos a mais, há uma pequena mudança, o primeiro continua sendo o de serviços (36%), mas o segundo por sua vez é o da agropecuária (23%).

E, de acordo com o nível de escolaridade, nas duas faixas etárias, o maior percentual é referente a possuir o ensino fundamental, em torno de 47 - 48% para pessoas de 55 anos ou mais, reforçando o que foi exposto pelo IPEA (2016) no livro *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*, quando afirmam que é necessário artíficos para ampliar a capacidade do idoso em colaborar com a população e, pelo SEBRAE (2015) quando informam o quanto a maturidade profissional é favorável para as empresas de modo geral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender que, uma vez que a expectativa de vida da população brasileira está aumentando, as pessoas com 55 anos ou mais passam a pensar a forma como vão “levar a vida”, já que a longevidade é a nova realidade para elas. Então, seja pela insegurança financeira ou pelos sonhos antes nunca realizados, estas pessoas passam a empreender. Essa maneira de reinventar-se faz

com que os caminhos de oportunidades se abram e gere novas perspectivas para o futuro, ou seja, é uma forma de lidar com o envelhecimento, já que esse fato está ficando cada vez mais forte.

Mas esse assunto, ainda pouco explorado, abre vários questionamentos sobre a real motivação para que pessoas com 55 anos ou mais decidem abrir um novo negócio. Isso é um indicativo de como é necessário realizar ações para melhor entender esse fenômeno do empreendedorismo sênior. Como também, é preciso desenvolver projetos efetivos que possam encorajar e fortalecer esses novos empreendimentos, já que no Brasil existe o prejulgamento de que os mais velhos não possuem capacidades físicas e mentais para continuar trabalhando. Contudo, existem evidências de que a experiência dessas pessoas maduras é benéfica para gerar resultados positivos na organização

Assim, a partir das informações apresentados na pesquisa, foi possível compreender um pouco do perfil do empreendedor sênior no Brasil, no qual é o que mais gera empregos, comparando com as demais faixas etárias, como também o que possui mais empregados dentre os empregadores e, dentre os ramos de atividades desempenhadas, é nítido que a maior parte se concentra no setor de serviços e de comércio.

Por outro lado, possui quase 50% das pessoas apenas com o ensino fundamental, o que leva a refletir que mesmo com pouco conhecimento acadêmico, elas conseguem ter o maior rendimento, mostrando que a bagagem de conhecimento adquirido ao longo de sua vida por meio do mundo laborativo não deveria dar brecha para os preconceitos.

Assim, como a pesquisa apresenta limitações quanto à utilização de dados estatísticos das pesquisas nacionais disponíveis, além da divergência entre os autores em relação à faixa etária que para ser considerado sênior. Sugere-se para trabalhos futuros, a realização de estudos de caso, investigados por meio da coleta de dados primários e por setor da economia, compreendendo as diferentes percepções e fatores críticos de sucesso do empreendedorismo Sênior no Brasil.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo. Grupo GEN, 2021.

COSTA, D. R. **Empreendedorismo e terceira idade na economia informal: necessidade ou oportunidade?** Campina Grande, Paraíba, 2009. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6414?locale-attribute=en>
Acesso em 01 abr. 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa / José Dornelas. - 3. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. [Digite o Local da Editora]: Editora Empreende, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FATTURI, K. C. **Análise Histórica do Empreendedorismo**: Estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro, 2013.

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2000**. Empreendedorismo no Brasil: 2000. Curitiba: IBQP, 2000. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2000.pdf> Acesso em: 31 mar 2022.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor 2019**. Empreendedorismo no Brasil: 2019. Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>
Acesso em: 31 mar 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI**: Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=293322>. Acesso em 31 mar. 2022

IPEA. **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro. 2016.

MONTEIRO, A. S. B. **Empreendedorismo sênior**: caracterização da predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz. Escola Superior de Educação. Coimbra. 2019

NASCIMENTO, R.F.L.do.; ARGIMON, I. I. de L.; LOPES, R.M.F. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho**. (2006).

OLIVEIRA, M. A. **Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor**. São Paulo: Nobel, 1995.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ONU. **World Population Ageing**. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. (2017). Nova York: Nações Unidas.

ONU. **Assembleia mundial sobre envelhecimento**: resolução 39/125. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Viena, 1982.

ONU. **Envelhecimento**. S.D. Disponível em <<https://unric.org/pt/envelhecimento/>>
Acesso em: 25 mar. 2022

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, DF: OPAS; 2005

PATRÍCIO, P.; CANDIDO, C. R. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PERES, A. dos S. **Empreendedorismo e Envelhecimento: Perspectivas de uma Nova Relação de Trabalho na Maturidade.** São Paulo, 2014.

PINA, F. da S. A. **Design, Extensão Universitária e Empreendedorismo Sênior: propostas de novos caminhos para maiores de 50 na universidade.** 2019

SAMPAIO, M. **Empreender na maturidade: Reinvente-se.** São Paulo: Senac, 2020.

SEBRAE. **Empreendedorismo na Terceira Idade.** Série: O que o empreendedor quer saber. Rio Grande do Sul. 2018.

SEBRAE. **Empreendedorismo na 3ª Idade.** Unidade de Gestão Estratégica. 2021.

SEBRAE. **Aproveite a experiência para empreender na terceira idade.** 2015.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aproveite-a-experiencia-para-empreender-na-terceira-idade,4a8a8b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 25 mar. 2022

SHINOHARA, E. E. R. D.; NASSIF, V. M. J. **Empreendedores Sêniores e Inovação Social: Quais são Barreiras e as Motivações.** 2020

SILVA, M. C. **Empreender e Aprender entre os Grisalhos: um estudo sobre a aprendizagem de empreendedores seniores.** São Paulo, 2020.

SIQUEIRA, M. M.; GUIMARÃES, L. de O. **Novos Desafios do Empreendedorismo.** Revista Administração e Diálogo, v. 9, n. 1, 2007, p. 144-156

UNFPA. **Relatório Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio.** Nova York. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em 31 mar. 2022

UYEHARA, A. M. G. **Despertando o mercado de trabalho para o idoso.** Revistas Gerenciais, São Paulo, v. 2, p. 43-49, set. 2003

VASSALO, C. **Viva a diferença.** Revista Exame. São Paulo, p.153 – 164, ano 34, n. 18. Edição 722, 6 set. 2000.

White, P., & Loretto, W. (2006). **Work, more work and retirement: Older workers perspectives.** Social Policy and Society, 5, 495–506